

## A contação de histórias como ferramenta para ações de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Educação Infantil

### *Storytelling as a tool for food and nutrition education actions in preschool education*

Keicy Priscila Maciel Veira<sup>1</sup>, Fernanda Pereira de Souza<sup>1</sup>, Michelle Cristine Medeiros Jacob<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Nutricionistas graduadas pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais (PPGCS/UFRN), onde também titulóu-se como mestre. Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do Departamento de Nutrição da UFRN, campus central, e do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, UFRN.

Endereço para correspondência: Keicy Vieira - keicy.priscila@gmail.com

#### Palavras-chave

Promoção da Saúde  
Educação Alimentar e Nutricional  
Educação Pré-Escolar

O objetivo deste trabalho foi desenvolver e avaliar intervenções de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), que utilizaram a contação de histórias como estratégia de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS), junto a crianças e professores da Educação Infantil no município de Cuité, Paraíba, Brasil. Tratou-se de um estudo de Pesquisa-Ação, que contemplou três fases: planejamento, execução e avaliação das ações. O planejamento e execução seguiram o modelo da pedagogia de projetos. No caso dos alunos, as avaliações foram feitas com base em escala adaptada para fins educativos, e no caso dos professores foi elaborado um instrumento com questões fechadas. Foram realizadas nove intervenções. O projeto avaliou 114 crianças e sete professores. Dentre as crianças, 95% consideraram as intervenções satisfatórias. Na opinião dos professores, a qualidade das intervenções e a contribuição dessas para a PAAS obteve 100% de avaliações positivas. O trabalho com contação de histórias mostrou-se como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento de ações de EAN. A multiplicação de estudos sobre contação de histórias como estratégia de PAAS pode auxiliar no fortalecimento da EAN na Educação Infantil.

#### Keywords

Health promotion  
Food and Nutrition Education  
Preschool Education

*This paper aimed to develop and evaluate interventions in Food and Nutrition Education (FNE), that used storytelling as a strategy to Promote Adequate and Healthy Food (PAHF), children and teachers of Early Childhood Education in Cuité city, Paraíba, Brazil. It was an Action Research study, which included three phases: planning, development and assessment of actions. The planning and development stages followed the pedagogy project's method. Related to the students, the assessments were made on the basis of scale adapted for educational purposes, and related to the teachers an instrument with closed questions was drawn up. Nine interventions were performed. The project evaluated 114 children and seven teachers. Among the children, 95% considered the interventions to be satisfactory. In the opinion of the teachers, the quality of the interventions and their contribution to the PAHF obtained 100% positive evaluations. Storytelling work has proven to be an effective tool in developing FNE actions. The multiplication of storytelling studies as a PAHF strategy can help strengthen the FNE in Early Childhood Education.*

## INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma ferramenta educacional versátil que tem o potencial de ser utilizada em contextos amplos e abordagens transdisciplinares<sup>1</sup>. Banks<sup>2</sup> analisou a contação de história como instrumento para promoção da saúde e observou que essa ferramenta permite compreender os contextos sociais de cada indivíduo, possibilitando diálogos sobre saúde.

Evidências científicas apontam a efetividade da contação de histórias em escolas como um instrumento de promoção da saúde. Estímulo à leitura, promoção de desfechos positivos na linguagem, consciência fonológica, impressão de conceitos, compreensão e vocabulário das crianças são alguns dos efeitos da utilização desta metodologia. Além de favorecer tais aspectos a contação de história também pode contribuir para melhoria algumas condições sociais e de

saúde, relacionadas com o estado nutricional e com saúde mental<sup>3,4</sup>.

A contação de histórias pode ser compreendida como uma metodologia ativa<sup>5</sup>. As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico norteador da pedagogia freireana, a autonomia, essencial na formação de agentes produtores sociais de sua saúde<sup>6,7,8</sup>. No estudo de Maia e seus colaboradores<sup>9</sup>, verificou-se que a abordagem das metodologias ativas favorece o desenvolvimento de competências em crianças na educação infantil no que tange à alimentação saudável. Contar e ler histórias que tratem da alimentação abre a possibilidade de construção de ações pedagógicas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) que trate do alimento em sua integralidade, considerando seus aspectos biológicos, sociais e culturais<sup>10</sup>.

Atividades de EAN pautadas em metodologias ativas criam condições para a participação dos alunos, de forma que se sintam atores principais do projeto e responsáveis por sua execução, promovendo reflexão sobre alimentação.<sup>11</sup> Assim sendo, as ações de EAN que utilizam a contação de histórias, são desenvolvidas com apoio de planejamentos pedagógicos<sup>12</sup>, tendem a possibilitar transformação psicológica, social, cultural e cognitiva, de todos os sujeitos envolvidos. Isso porque o exercício da atividade artística envolve empatia, valores morais e éticos, capazes de promover uma redescoberta de si, elemento crucial na transformação de práticas alimentares<sup>13</sup>.

Para tanto, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver e avaliar intervenções de EAN, que utilizaram a contação de histórias como estratégia de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS), junto a crianças e professores da Educação Infantil no município de Cuité, Paraíba.

## MÉTODOS

### *Tipo de pesquisa*

Tratou-se de um estudo transversal do tipo pesquisa-ação. Entende-se pesquisa-ação como ação científica sobre a prática educativa, a partir da produção e uso de conhecimento<sup>14</sup>. Para Thiollent<sup>15</sup> o ciclo da pesquisa-ação deve incluir a fase de planejamento, a de ação e, por fim, a de reflexão, ou seja, avaliação das consequências da ação.

A pesquisa em questão faz parte de um projeto de extensão, intitulado Repasto Literário, cuja duração foi de um ano e meio (de novembro de 2015 a junho de 2016), tendo como campo prático escolas municipais e estaduais de Cuité. O projeto visou realizar atividades de PAAS pela via da contação de histórias. Em suas intervenções o projeto buscou contar histórias que falavam de alimentação, em

qualquer disciplina em qualquer ano da educação básica, no município de Cuité, com o desafio de dialogar com o tema tratado em sala de aula. A ideia era fortalecer a EAN como prática ao longo da formação da criança e adolescente. O projeto estava inserido no programa de extensão (PROEXT) do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): *Penso: Cidadania, alimentação e ação em um município de pequeno porte do Semiárido nordestino*.

Os dados apresentados neste trabalho são uma fração do referido projeto.

### *Campo da pesquisa*

O estudo foi realizado na zona urbana do município de Cuité/PB, nas três únicas creches da rede municipal de ensino, que atendem crianças na faixa etária de 2 a 5 anos de idade.

O município de Cuité/PB localiza-se na região do agreste paraibano e semiárido nordestino. Apresenta um território rural extenso e ocupa uma área de 742 km, onde atualmente residem cerca de 19.900 habitantes, sendo 67% na zona urbana do município. Em 2011, cerca de 10% dos domicílios pesquisados na cidade apresentavam situação de insegurança alimentar grave, o que representa quase o dobro da média da região Nordeste (5,6%). Os indicadores sociais do município de Cuité apontam para a baixa renda e escolaridade da população, que resultam em um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,59, realidade própria de municípios que vivenciam ou vivenciam ciclos da pobreza em regiões como a do semiárido<sup>5</sup>.

### *Participantes da pesquisa*

Participaram voluntariamente das intervenções 144 crianças das turmas de Maternal I e II, bem como nove professores. A seleção das turmas deu-se pela conveniência dos diretores e professores.

### *Questões éticas*

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Alcides Carneiro, da Universidade Federal de Campina Grande, de acordo com o parecer 1.305.508. Os participantes concederam sua anuência via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que foram informados sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos e potenciais riscos, conforme regulamenta a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. No caso dos menores essas etapas foram cumpridas por meio de seus representantes legais.

## Desenho da pesquisa

### Fase 1 – Planejamento

A fase do planejamento contou com três momentos: diagnóstico, capacitação da equipe e elaboração de projetos pedagógicos.

No diagnóstico foram utilizados os dados obtidos a partir de uma ação de avaliação nutricional de escolares matriculados na rede pública de ensino do município de Cuité/PB. Nessa avaliação, Santos e seus colaboradores<sup>16</sup> detectaram a presença de três a cinco sinais de alterações clínicas relacionadas a carências nutricionais em cerca de 20% das crianças. Entre as crianças em famílias abaixo da linha da pobreza, observou-se, sobretudo, elevado percentual de déficit de peso (19,5%). Já para as crianças de famílias acima da linha da pobreza, a prevalência de excesso de peso (20%) revelou-se como o principal desvio nutricional. Esse estudo demonstrou a importância de trabalhar a EAN junto às crianças matriculadas na Educação Infantil, em famílias acima e abaixo da linha da pobreza.

Como forma de adentrar no campo da contação de histórias, a equipe composta pelos membros do projeto foi capacitada por meio de um curso de 30 horas, ministrado por uma atriz, contadora de histórias. Na oportunidade também foi produzido um material,<sup>10</sup> contendo algumas histórias, que poderiam servir de pontos de partida para a elaboração dos planejamentos pedagógicos.

Os planejamentos foram construídos segundo a metodologia da pedagogia de projetos proposta por Pinto.<sup>12</sup> Segundo a autora, os conteúdos trabalhados em sala de aula devem ser tratados como meios de ampliação da formação dos sujeitos, das suas competências e não como fins em si mesmos. Para isso, propõe uma divisão desses conteúdos em três níveis: conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos conceituais se referem ao conhecimento sistematizado, fatos e fenômenos da ciência e do cotidiano a serem trabalhados na intervenção pedagógica. Os procedimentais estão relacionados ao domínio dos instrumentos de trabalho e ao desenvolvimento de habilidades. Esses favorecem a construção de instrumentos pelos alunos, de modo a apoiá-los na análise dos resultados de sua aprendizagem. Os atitudinais referem-se ao modo de agir e posicionar-se frente às questões levantadas na prática. O Quadro 1 apresenta uma sistematização dos conteúdos planejados para as intervenções, os quais foram pactuados com os professores previamente, de acordo com o trabalho que cada um vinha desenvolvendo junto a sua turma naquele contexto.

Quadro 1: Síntese dos conteúdos planejados para as intervenções na educação infantil, Cuité/PB – 2015/2016

Tema das histórias	Conteúdos Conceituais	Conteúdos Procedimentais	Conteúdos Atitudinais
Um conto de Natal	Tradições natalinas Comidas festivas Árvores frutíferas	Participação ativa na contação com experiências sobre comidas natalinas	Colaboração com os colegas em atividades de grupo
Adivinhem o que comem	Alimentos <i>in natura</i> Dieta de diferentes animais Alimentação adequada e saudável	Participação ativa na contação com conhecimentos prévios sobre dietas de outros animais	Valorização da diversidade biológica
A História das Frutas	Comensalidade de Alimentos <i>in natura</i> Alimentação adequada e saudável	Elaboração de espetinho de frutas	Desenvolvimento de postura de autocuidado com a alimentação

### Fase 2 - Desenvolvimento

As intervenções foram feitas por um narrador ou em forma de peças teatrais. A equipe de intervenção era composta por três a cinco pessoas. A duração média de cada intervenção era de uma hora, dividida em cinco momentos: quebra-gelo, contação, problematização, encerramento e avaliação.

O primeiro momento era destinado ao reconhecimento da turma seguido de uma dinâmica. A chave do processo se dava sempre na contação da história, quando finalmente era trazido à tona o assunto a ser discutido pelo professor em sua interface com a alimentação. No momento da problematização eram feitas perguntas pontuais como forma de facilitar a construção coletiva do conhecimento. No encerramento, a equipe se despedia fazendo perguntas como: “Vocês gostariam que nós voltássemos?”, “O que vocês acharam da história?”. Por fim, acontecia a avaliação da atividade pelos alunos e professores.

### Avaliação

As intervenções foram avaliadas em conjunto com as crianças e professores participantes.

Mauthner<sup>17</sup> discute os desafios do desenvolvimento de avaliações junto a crianças e sugere uma combinação de atividades, tais como: desenho, escrita, leitura e classificação. Neste trabalho realizou-se a avaliação das atividades pela perspectiva das crianças, utilizando um

instrumento que relacionava desenhos com uma classificação em escala hedônica, elaborada para fins específicos das atividades desenvolvidas. A escala tende a responder ao seguinte comando: mostre o rosto que mais representa o que você achou desta atividade. Os resultados foram divididos em cinco níveis: detestei, não gostei, indiferente, gostei e adorei. A avaliação foi feita ao fim de cada sessão com apoio dos mediadores.

A avaliação por parte dos professores foi realizada no decorrer das intervenções. O instrumento elaborado para este fim apresentou questões fechadas relativas à qualidade da intervenção e ao seu potencial como estratégia para PAAS.

Os dados foram documentados e analisados por frequência simples, via *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 13.0.

## RESULTADOS

Foram realizadas nove intervenções de contação de história que alcançaram todas as creches da cidade de Cuité/PB. Cada aluno participou apenas de uma intervenção. Na Tabela 1 é expressa frequência e o percentual de satisfação das crianças em relação às atividades de contação de histórias.

Pode-se perceber o grau de satisfação dos alunos, mostrando que 95% ficaram satisfeitos e apenas 2% e 3% se mostraram indiferentes e insatisfeitos, respectivamente. Durante o desenvolvimento das atividades, as crianças se mostraram atentas e participativas. Observou-se curiosidade, sobre os temas trabalhados, além de confiança com a equipe que conduzia as intervenções. A boa aceitação dos alunos confirma a importância da estratégia de contação de história como forma de promoção da saúde e de PAAS.

Tabela 1: Nível de satisfação das crianças (n=114) em relação a ações de contação de histórias realizadas na educação infantil, Cuité/PB – 2015/2016

Avaliação	Nível de satisfação	Frequência	(%)
Insatisfação	Detestei ou não gostei	4	3
Indiferença	Indiferente	2	2
Satisfação	Gostei ou adorei	108	95
<b>TOTAL</b>		<b>114</b>	<b>100</b>

Cabe comentar ainda que, em momentos de descontração e conversa com a equipe, algumas crianças falaram sobre a influência da história contada em suas

práticas alimentares. Algumas relatavam que iriam pedir aos seus pais para comprar fruta, afirmando que esse alimento era gostoso e saudável.

Na opinião dos professores, a qualidade das intervenções e a contribuição dessas para a PAAS obteve 100% de avaliações positivas. Em conversas com a equipe os professores se mostraram confiantes na estratégia de contação de história, sobretudo pelo seu caráter lúdico, afirmando que a prática facilita o aprendizado tanto dos assuntos curriculares como do tema alimentação saudável. Alguns professores relataram já praticar a contação de história como prática pedagógica, mas nunca para PAAS. Eles reconheceram, a partir das intervenções, a importância dessa prática como promotora de saúde e nutrição.

Destaca-se que o incentivo a alimentação saudável despertou nos alunos e nos professores o interesse em aprender um pouco mais, não só sobre alimentação, mas também sobre a melhor forma de incluir o aluno em uma atividade, trazendo-o para o processo de construção de conhecimento.

## DISCUSSÃO

As crianças participaram com interesse das atividades propostas. Acredita-se que tal avaliação positiva esteja pautada no atributo lúdico das atividades. Ressalta-se que Silveira, Ataíde e Freire<sup>18</sup> relatam que os métodos lúdicos aguçam o fascínio e a atenção das crianças, além de instruir aos que participam. Cueva e seus colaboradores<sup>19</sup> também comentam que o processo de contar e escutar histórias aumenta a aquisição e a compreensão do conhecimento.

Os resultados positivos das atividades apresentadas neste trabalho corroboram com o entendimento de que na Educação Infantil a contação de histórias se apresenta como atividade essencial ao desenvolvimento da criança, principalmente no que tange ao papel da criança como ouvinte e apreciadora estética da literatura<sup>20</sup>.

Cabe citar também que Pires<sup>21</sup>, em sua dissertação sobre a contribuição do ato de contar histórias na educação infantil, percebeu que essa estratégia potencializa a imaginação das crianças, além de trabalhar a linguagem, a atenção, a memória, o gosto pela leitura e outras habilidades, favorecendo o processo de construção do aprendizado e contribuindo para que no futuro os pequenos sejam leitores assíduos.

Outro estudo que também buscou avaliar o uso dessa estratégia foi o de Martins<sup>22</sup>, que constatou que a contação facilita o desenvolvimento do juízo moral das crianças, e permite uma melhoria da capacidade dialógica e participativa.

Neste trabalho, foi possível verificar que as crianças participantes não apenas entenderam as histórias/dilemas, como também conseguiram refletir sobre elas. Este fato reforça o potencial da contação como metodologia ativa, redirecionando a criança para um processo de autonomia. Em se tratando de EAN, a autonomia é facilitadora do processo de formação dos sujeitos e favorece a reflexão desses sobre alimentação saudável<sup>23</sup>.

No que tange à avaliação dos professores, Kemp<sup>24</sup> afirma que a contação de histórias proporciona aos professores uma estratégia de ensino fácil de implementar, que ajuda na construção da comunidade escolar e se alinha aos padrões atuais de qualidade da educação infantil. Essa afirmação converge com os resultados desta pesquisa, uma vez que os educadores, além de avaliarem positivamente as intervenções, sugeriram que a equipe pudesse capacitá-los para que eles mesmos pudessem desenvolver essa estratégia em sala de aula.

Sampaio<sup>20</sup> destaca, em seu estudo sobre leitura e contação de histórias realizado com professores da educação infantil, que muitas vezes é aparente a ausência de planejamento e organização das propostas de leitura. As ações por vezes são engessadas ao cumprimento de conteúdos curriculares, sem considerar a criança como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. Ressalta-se que o incentivo à alimentação saudável faz parte do processo de educar/cuidar. Medeiros<sup>25</sup> diz que educar para a alimentação é um processo minucioso e continuado. Assim, o educador infantil, por sua proximidade com as crianças, torna-se peça-chave do processo de EAN. Nessa direção, a contação de histórias pode ser apresentada como uma opção metodológica, vindo a colaborar com a atuação dos professores, em especial com o desempenho de seu papel enquanto promotores de saúde no espaço escolar.

A promoção de saúde dentro da sala de aula é de suma importância para a formação infantil. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), o cuidar de uma criança no âmbito educacional requer a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas<sup>26</sup>.

O método de contação de histórias corrobora com os princípios do RCNEI. As narrativas das histórias incluem noções de tempo e espaço, emoções, personagens, que permitem que as crianças possam aprender sobre si, e sobre o mundo que as rodeia. A história narrada conforta e auxilia no enfrentamento das emoções, além de possibilitar o aprendizado, seja ele no âmbito educacional ou na saúde<sup>27</sup>.

A literatura específica em relação a estudos que investigam a efetividade de ações de EAN na Educação Básica que utilizem a contação de histórias como metodologia ativa é escassa. Vieira e seus colaboradores<sup>28</sup>

verificaram que a contação auxilia os alunos na aprendizagem das diferentes disciplinas de uma forma mais dinâmica e interativa. Além disso, esses autores atestam que é uma ferramenta bem aceita em todas as etapas de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Sendo assim, são pertinentes os estudos que tentem relacionar a efetividade de ações de contação de histórias como metodologia ativa de EAN em diferentes cenários.

Em relação a limites da avaliação feita neste estudo, cabe citar que o instrumento avaliativo, apesar de comportar uma metodologia simples, quando utilizado com crianças pequenas podia ser mal interpretado. Por isso, foi necessário um suporte constante dos mediadores da atividade com o fim de garantir uma boa comunicação. Esse fato exigiu um maior número de colaboradores do que o previsto inicialmente<sup>2</sup>. Outra dificuldade da equipe foi o preparo dos integrantes para o desempenho da contação. Isso, pois, o ofício de contador é complexo, exige agilidade para lidar com as diferentes situações e criatividade para passar por elas sem perder o tempo e o momento da história. Na arte de uma boa contação é preciso exercício a longo prazo, que exige do contador preparo e domínio prévio, conhecimento, estudo, ensaio e disponibilidade. Para Sisto<sup>29</sup>, a arte de contar histórias é também a arte de fazer concessões: contar bons textos, contar tendo preparado, contar para ir além do que se conta. O contador de histórias traz consigo a responsabilidade de contar textos de outros autores como se fossem seus. Além disso, é de suma importância que a contação não seja apenas uma leitura compartilhada, mas uma vivência lúdica.

## CONCLUSÃO

O trabalho com contação de histórias mostrou-se como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento de ações de EAN na Educação Infantil. Além do seu caráter lúdico, a contação comportou um equilíbrio entre a promoção de saúde, especificamente alimentação saudável, e a prática educativa da leitura.

Os projetos pedagógicos desenvolvidos ajudaram a planejar as atividades, a prever possíveis falhas e buscar melhores soluções para cada questão que surgia no decorrer das ações. O planejamento e a execução cuidadosa de cada atividade culminaram na boa aceitação dos alunos e dos professores, que se mostraram confiantes na pertinência pedagógica da estratégia e empolgados com a possibilidade de trabalhar em sala de aula a temática alimentação saudável.

A contação de histórias mostrou-se como uma possibilidade de metodologia ativa para ações de EAN, principalmente por buscar contemplar a complexidade do fenômeno alimentar para além de aspectos biológicos.

A contação de história como estratégia de PAAS junto a crianças pode ser auxiliar no fortalecimento da EAN na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

1. Haigh C, Hardy P. Tell me a story - a conceptual exploration of storytelling in healthcare education. *Nurse Educ Today*. 2011; 31(4): 408–11.
2. Banks J. Storytelling to access social context and advance health equity research. *Prev Med (Baltim)* [Internet]. 2012; 55(5): 394–7. Disponível em: <http://ezproxy.lib.ucalgary.ca/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rzh&AN=2011738173&site=ehost-live>
3. Swanson E, Vaughn S, Wanzek J, Petscher Y, Heckert J, Cavanaugh C, et al. A synthesis of read-aloud interventions on early reading outcomes among preschool through third graders at risk for reading difficulties. *J Learn Disabil*. 2011; 44(3): 258–75.
4. D'Onise K, Lynch JW, Sawyer MG, McDermott RA. Can preschool improve child health outcomes? A systematic review. *Soc Sci Med* [Internet]. 70(9):1423–40. Disponível em: <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-77950947567&partnerID=40&md5=d574df6e736da3173c03f5cfc7c14978>
5. Sousa L, Jacob M, Palmeira P, Pessoa V. Tá na mesa: comunicação em Nutrição para inclusão social. Natal: Aliá Editora; 2017.
6. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM de, Meirelles C de AB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2008;13(supl 2):2133–44. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=pt&tlng=pt)
7. Freire P. *Pedagogia da Autonomia* [Internet]. Editora Paz e Terra. 1997. 92 p. Disponível em: <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Saberes+Necess?rios+?+Pr?tica+Educativa#0>
8. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: MDS, 2012.
9. Maia ER, Junior JFL, Pereira J dos S, Eloi A de C, Gomes C das C, Nobre MMF. Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. *Rev Nutr*. 2012; 25(1): 79–88.
10. Medeiros M, Pessoa V. *Repasto Literário: Promoção da alimentação saudável e contação de histórias*. Natal, RN: Aliá; 2015.
11. Aquilla R. *A educação alimentar e nutricional no espaço escolar: saber, sabor e saúde*. Ijuí, RS. Dissertação [Mestrado em Educação nas Ciências] – Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul; 2011.
12. Pinto V. A importância da utilização da pedagogia de projetos em educação nutricional na atenção básica: a reflexividade como idéia e como ação. In: Guedes AE, editor. *As ações de Nutrição na Atenção à Saúde*. Natal: EDUFRRN; 2010.
13. Gomes, Emerson de Oliveira; Santos, Ricardo Lima; Barbosa E da S. A Arte de Contar Histórias: uma estratégia para humanização na saúde. *Rev Interfaces da Saude* [Internet]. 2014;1:30–8. Disponível em: <http://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/11/Interfaces3.pdf>
14. Franco MAS. *Pedagogia da pesquisa-ação*. *Educ e Pesqui* [Internet]. 2005;31(3):483–502. Disponível from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000300011&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300011&lng=pt&tlng=pt)
15. Thiollent M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 2011. 136 p.
16. Santos JLB, Palmeira PDA, Cardoso VVBP, Frazão MF. Estado Nutricional, Sinais Clínicos De Carências Nutricionais E Vulnerabilidade Social Entre Crianças Do Semiárido Paraibano. *DEMETERA* [Internet]. 2016; 11(4): 1031–48. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/20064>
17. Mauthner M. *Methodological Aspects of Collecting Data from Children: Lessons from Three Research Projects*. 1997; 11: 16–28.
18. Silveira AF da, Ataíde ARP de, Freire ML de F. Atividades lúdicas no ensino de ciências: uma adaptação metodológica através do teatro para comunicar a ciência a todos. *Educ em Rev* [Internet]. 2009;(34):251–62. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602009000200016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt%0Ahttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602009000200016&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000200016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt%0Ahttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000200016&lng=pt&tlng=pt)
19. Cueva M, Kuhnley R, Lanier A, Dignan M, Revels L, Schoenberg NE, et al. Promoting Culturally Respectful Cancer Education Through Digital Storytelling. *Int J Indig Heal* [Internet]. 2016;11(1):34. Disponível em: <https://journals.uvic.ca/index.php/ijih/article/view/16013>
20. Sampaio M. *Leitura e contação de histórias na Educação Infantil: um estudo sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural*. Marília, SP: Universidade Estadual Paulista; 2016.
21. Pires OS. *Contribuições do ato de contar histórias na Educação Infantil para a formação do futuro leitor*. Maringá, PR. Monografia [Graduação em Pedagogia] - Universidade Estadual de Maringá; 2011.
22. Martins PD. *Contação de histórias como recurso facilitador do desenvolvimento do juízo moral de crianças da educação infantil*. Bauru, SP. Dissertação [Mestrado em Docência para Educação Básica] – Universidade Estadual Paulista; 2016.
23. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as

- Políticas Públicas. Brasília: MDS, 2012b. [Acesso em 20 set 2016]. Disponível em: <<http://bit.ly/1T0qpvd>>.
24. Wright C, Diener ML, Kemp JL. Storytelling Dramas as a Community Building Activity in an Early Childhood Classroom. EBSCOhost 2010 Aug. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=a239411e-2b81-44d3-b2cc-c3193c028c3a%40sessionmgr4005&vid=1&hid=4212>
25. Medeiros M. Como você aprendeu a cozinhar? Reflexões sobre a transmissão intergeracional do conhecimento culinário entre mulheres. In: Anais do IV Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica; 2010 jul. 26-29; São Paulo, Brasil. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica; 2010.
26. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF; 1998.
27. Braga GC, Kantorski LP, Coimbra VCC, Willrich JQ. Crianças e o conhecimento de si próprias a partir de histórias infantis. Rev Enferm da UFSM [Internet]. 2015;5(2):327–38. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/14678>
28. Souza A, Vieira K, Santos R, Thomas R, Jacob M. Repasto literário: a contação de histórias como via para promoção da alimentação saudável. In: Sousa L, Jacob M, Palmeira P, Pessoa V, editors. Tá na mesa: comunicação em Nutrição para inclusão social. Natal: [s.n.]; 2017.
29. Sisto C. Contar histórias, uma arte maior. In: Medeiros FHN, Moraes TMR, editores. Memorial do Proler: Joinville e resumos do Seminário de Estudos da Linguagem. Joinville: UNIVILLE; 2007. p. 39-41.
- 

**Submissão:** 09/10/2017

**Aprovado para publicação:** 13/11/2018